

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9062 | Salvador, terça-feira, 08.04.2025

Presidente em exercício Elder Perez

De novo, BB sai pela tangente em audiência sobre o anuênio Página 2



CAMAÇARI

Bradesco no paredão

A audiência pública na Câmara de Vereadores de Camaçari mostrou a força da mobilização popular contra o fechamento da maior

agência do Bradesco na cidade, que atende 18 mil clientes. O Sindicato dos Bancários da Bahia, comerciantes e moradores uniram

vozes contra a decisão do banco, que lucrou quase R\$ 20 bilhões ano passado e mesmo assim fechou mais de 1.300 unidades. Página 3

MANOEL PORTO



População e comerciantes de Camaçari lotam a Câmara de Vereadores para protestar contra o fechamento da maior agência do Bradesco na cidade

Sindicato cobra proposta sobre ação do anuênio

Entidade espera que banco se manifeste na audiência de maio

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SINDICATO da Bahia espera que o BB apresente proposta para a ação do anuênio de 2004 (nº 00131900-07.2004.5.05.0001) na audiência marcada para 23 de maio. Neste momento, a negociação deve envolver os nomes que a empresa reconhece como beneficiários.

No caso dos demais, que o BB não reconhece como favorecidos da ação, a definição acontecerá através de julgamento. A resolução aconteceu em audiência na sexta-feira, no Cejusc (Centro Judiciário de Solução Consensual de Conflitos) de 2º Grau.

Importante lembrar que ao longo dos anos foram muitas tentativas de acordo, mas nunca houve, de fato, a apresentação de proposta por parte do banco que contemplasse a definição da sentença. Nas negociações anteriores, a empresa insistiu em não apresentar nada diferente daquilo que já reconhece como devido.

Sobre a proposta a ser apresentada em maio, Fábio Ledo espera que desta vez, de fato, o banco apresente uma conta que reflita o que foi definido na sentença, ou seja, sem a dedução do Complemento Temporário Variável de Função, a principal causa da divergência dos cálculos. Tendo em vista que o CTFV e o anuênio são verbas completamente diferentes e não podem ser compensadas.



Comissão Nacional dos Funcionários cobra respostas da direção do BNB

No BNB, muitas demandas

A CNFBNB (Comissão Nacional dos Funcionários) cobrou da direção do BNB informações sobre a contratação de funcionários, a pesquisa sobre o sistema Convergente e a Capef (Caixa de Previdência dos Funcionários).

Durante reunião semana passada, o banco informou que contratou 411 bancários através do concurso em vigor. Ressaltou que novas admissões só serão realizadas após o PDV (Programa de Desligamento Voluntário), que ainda não foi lançado. A CNFBNB cobrou também a realização de um novo certame para áreas técnicas, inclusive de nível superior.

O BNB apresentou um breve levantamento sobre as respostas qualitativas da pesquisa do

Convergente. O estudo revelou a necessidade de aprimoramento da comunicação e realização de *feedback*; melhor definição dos critérios para meta, além de outras questões. Também apontou importante o treinamento de gestores; adoção de padronização na definição das metas por função.

Em relação ao Promova-se, o BNB afirmou que o novo modelo está em vigor desde o dia 31 de março, com nova pontuação para mulheres que tiraram licença-maternidade. Agora, utiliza-se o período em que a funcionária teve melhor desempenho como critério para avaliação durante o período afastada. A próxima negociação acontece em 7 de maio, em Fortaleza.



Caixa atende sindicatos e muda o PCMSO

EM ATENDIMENTO a reivindicação do movimento sindical, o banco comunicou a alteração no PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional) a partir deste mês. O cronograma das ações será apresentado pelas Gerências Regionais de Pessoas, responsáveis pelas atividades.

Pelo programa, previsto pela NR-7 (Norma Regulamentadora nº 7), que determina que a empresa elabore ações para

proteger a saúde dos empregados e realize exames obrigatórios



anualmente em todos os trabalhadores, serão feitos exa-

mes laboratoriais – sangue, fezes e urina – e outros específicos como mamografia digital, papanicolau e PSA.

Os funcionários também têm acesso, totalmente custeados pelo banco, sem ônus ao Saúde Caixa, a consultas com especialistas em urologia e ginecologia. Agora, a representação dos trabalhadores espera que a modificação colabore para a redução do adoecimento entre os empregados.

Uma cidade a desafiar o Bradesco

A população protesta contra o fechamento de agência bancária

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **AUDIÊNCIA** pública realizada na Câmara de Vereadores de Camaçari, na sexta-feira, deu a exata dimensão do tamanho da mobilização de diversos setores da sociedade, como o Sindicato dos Bancários da Bahia, comerciantes e população local, contra o fechamento da maior das duas agências do Bradesco em funcionamento na cidade, prevista para acontecer nesta sexta-feira.

O presidente do Sindicato, Elder Perez, manifestou a preocupação com o encerramento das

atividades. O número de clientes atendidos pela unidade chega a 18 mil. Disse ainda que o fechamento da unidade de Camaçari não é um caso isolado.

O Bradesco, que lucrou quase R\$ 20 bilhões em 2024, fechou mais de 1.300 pontos de atendimento no ano passado. É uma

estratégia perversa de um banco rentável, que não passa por crise, mas aposta na redução de postos de trabalho e de agências, penalizando empregados e clientes.

De forma unânime, todos os vereadores manifestaram repúdio à decisão do banco. A audiência, que lotou a Câmara Muni-

cipal, contou com as presenças do diretor do Sindicato e membro da COE, Ronaldo Ornelas, de representantes da OAB local, além das presidentas da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Andreia Sabino, e do Sindicato de Camaçari, Thaise Mascarenhas. O Bradesco foi convocado, mas não compareceu.

Bancários e sociedade estão revoltados com a decisão do banco, que não se justifica. É o fechamento de uma agência em um polo industrial importante da Bahia, o maior do Nordeste. Camaçari tem o segundo maior da PIB do Estado.

Com o encerramento, o banco também empurra a clientela para os canais digitais, se isentando das responsabilidades, inclusive em relação à segurança bancária.



FOTOS: MANOEL PORTO



Na Câmara de Camaçari, bancários, moradores e comerciantes unem força contra fechamento de agência

Inscrição para Encontro da Diversidade até amanhã

OS BANCÁRIOS não devem perder tempo. As inscrições para o 2º Encontro da Diversidade Bancária LGBTQIAPN+ Bahia e Sergipe, que acontece no sábado, acabam amanhã. Para garantir a participação, basta acessar o link <https://forms.gle/xJKFGD4CUZ2EqRR47> e preencher os dados.

O evento começa às 9h, no Real Classic Bahia Hotel, na Pituba, em Salvador. Com o tema Re-

sistência X Conservadorismo, o debate será acerca de pautas para garantir a diversidade no setor financeiro e em toda a sociedade, como o direito como ferramenta de resistência, militância e avanços na categoria bancária.

Organizado pela Federação dos Bancários da Bahia, a segunda edição do Encontro também deve recolher informações para mediar os debates em mesa de negociação com os bancos.



Demite, terceiriza e lucra

O SANTANDER mostra o que há de mais cruel no sistema financeiro. Ano passado, o banco registrou lucro de R\$ 13,8 bilhões, aumento de 47,8% em relação ao ano anterior, mas fez centenas de demissões, fechou 96 agências e terceirizou postos em condições menores.

Enquanto amplia os lucros para acionistas, o banco ignora o caos nas unidades. Em Feira de Santana, cidade com mais de 600 mil habitantes, há apenas um caixa físico disponível, o que escancara o abandono do atendimento básico. Em Salvador, o Santander praticamente desapareceu do centro histórico com o

fechamento da agência Mercês e outras unidades entre Campo Grande e Sé. A população sofre e o banco finge que modernização é sinônimo de omissão.

A estratégia é desmontar vínculos trabalhistas e transformar bancários em peças descartáveis. Desde 2021, o banco transfere funcionários para empresas como FIRST, SX Tools e Prospera, com CNPJs (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica) diferentes, retirando direitos e fragmentando a categoria.

O movimento sindical nacional já reagiu com protestos e campanhas em todo o país. O Santander será denunciado com força.



Muito mais equidade e inclusão

A Lei da Igualdade Salarial é um marco na luta por cidadania

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

ASSIM como o direito ao voto, licença-maternidade e condições dignas de trabalho, a igualdade salarial sempre esteve na pauta de políticas públicas inclusivas das brasileiras.

Aí entra a Lei da Igualdade Salarial, sancionada no governo Lula, marco na luta contra a desigualdade de gênero no

Brasil, estabelecendo diretrizes certas para empresas quanto à remuneração entre homens e mulheres.

São determinadas fiscalizações mais rigorosas e a aplicação de multas para empresas que não oferecerem a equidade salarial, independentemente de gênero, raça, etnia ou idade.

Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostram que homens exercem a mesma função que as mulheres e ganham 22% a mais, prova gritante da desigualdade.

Tem mais, a cada seis meses as empresas deverão enviar ao



MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) uma declaração de transparência com dados salariais. Apesar da boa intenção da lei, há resistência por parte do

setor empresarial que recorre ao Judiciário para contestar a lei, argumentando que as divulgações dos dados infringem direitos relacionados à privacidade.



Programa amplia renda para R\$ 12 mil. Mais famílias com casa própria

Minha Casa, Minha Vida chega à classe média

A DEMOCRACIA social melhora efetivamente a vida da população. A recente ampliação do limite de renda para participação no *Minha Casa, Minha Vida* é um passo fundamental rumo à inclusão. Agora, famílias com rendimento de até R\$ 12 mil terão acesso ao programa. Avanço significativo ante o teto anterior, de R\$ 8 mil.

Mais de 120 mil pessoas devem ser beneficiadas em todo o

país, aproximando ainda mais o sonho da casa própria da realidade de milhares de brasileiros. Com a mudança, o financiamento de imóveis poderá chegar até R\$ 500 mil, com prazos de 420 meses e taxa de juros de 10,5% ao ano.

A amplificação derivou através de recursos do Fundo Social do Pré-Sal e desponta em boa hora, pois as taxas do mercado imobiliário não estão convidativas no momento.

SAQUE | Rogaciano Medeiros

MÍDIA COMPARSA À luz do bom senso, da lógica, da análise baseada em dados objetivos, confiáveis, não há como afirmar que o governo Lula é péssimo ou ruim. Se não é ótimo, os feitos ao menos na economia e na área social o credenciam como bom. Regular já seria injusto. Uma das causas da fraca avaliação popular é a sabotagem da mídia corporativa, comparsa da milícia virtual.

PEQUENA MOSTRA A nova pesquisa Datafolha, que mostra o governo Lula em recuperação na avaliação popular, contradizendo consultas recentes que prediziam o fim do campo progressista, é uma pequena mostra dos ataques que vêm pela frente, tramados pela extrema direita e a direita associada, os quais se intensificarão à medida que a eleição de 2026 se aproximar. A luta será duríssima.

PARA “INGÊNUOS” “Possivelmente, não vamos supor que é altruísmo, espírito público que move instituições do mercado financeiro a fazer pesquisas e a dar ampla divulgação”. A certa declaração do sociólogo Marcos Coimbra, do Vox Populi, sobre resultados díspares, serve para alertar os “ingênuos” que creem em neutralidade. Na política, todo movimento visa poder e dominação.

VIROU FIGURANTE Hoje, a extrema direita tem hegemonia na oposição ao projeto de democracia social das forças progressistas. Até 2014, quando Dilma se reelegeu sobre Aécio, o protagonismo era da direita, que após a quarta vitória seguida das esquerdas embarcou no golpe do *impeachment* e da prisão ilegal de Lula, elegeu Bolsonaro e atualmente não passa de mera figurante na corrida presidencial.

DIREITA BURRA Se os ditos liberais nativos tivessem juízo, em vez de flertarem com o gompismo, apoiarem anistia para quem queria dar golpe de Estado, estariam fechados com a legalidade, com o cumprimento da lei, com a reeleição da democracia social. Afinal, a direita só pode reconquistar o protagonismo na disputa pelo poder central no Brasil se a extrema direita for dissipada.